

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**JOSÉ RICARDO SEVERINO DOS SANTOS**

**ESPORTE DE AVENTURA: A NATUREZA NO CONTEXTO ESCOLAR**



**Vitória de Santo Antão  
2020**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**JOSÉ RICARDO SEVERINO DOS SANTOS**

**ESPORTE DE AVENTURA: A NATUREZA NO CONTEXTO ESCOLAR**

TCC apresentado ao Curso de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física

Orientadora: Profa. Dra. Lara Colognese Helegda

**Vitória de Santo Antão**

**2020**

Catálogo na Fonte  
Sistema de Bibliotecas da UFPE. Biblioteca Setorial do CAV.  
Bibliotecária Jaciane Freire Santana, CRB4/2018

S237e Santos, José Ricardo Severino dos.  
Esporte de aventura: a natureza no contexto escolar / José Ricardo Severino dos Santos. - Vitória de Santo Antão, 2020.  
27 folhas; Il.: color.

Orientadora: Lara Colognese Helegda.  
TCC (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Licenciatura em Educação Física, 2020.  
Inclui referências.

1. Educação física para crianças. 2. Esporte de aventura. 3. Desenvolvimento psicomotor. 4. Educação física escolar. I. Helegda, Lara Colognese (Orientadora). II. Título.

796.083 CDD (23.ed.)

BIBCAV/UFPE - 101/2020

JOSÉ RICARDO SEVERINO DOS SANTOS

**ESPORTE DE AVENTURA: A NATUREZA NO CONTEXTO ESCOLAR**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 06/11/2020.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Professora Dra. Lara Colognese (Orientadora)  
Universidade Federal de Pernambuco-UFPE

---

Prof. Dr. Adriano Bento dos Santos  
Universidade Federal de Pernambuco-UFPE

---

Profa. Ms. Sâmara Bittencourt Berger  
Universidade de Santa Cruz do Sul-UNISC

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço à Deus pela oportunidade de cursar o Ensino Superior e por nunca desviar dos meus objetivos, mesmo com tantas dificuldades no decorrer do curso.

Agradeço, à minha família, minha base, por sempre estarem ao meu lado, em especial, minha Mãe Luciene, na qual sempre admirei por ser uma mulher guerreira, forte e determinada. Sempre a tive como exemplo de determinação, respeito e Ética. Te Amo Mãe! Obrigado pelos conselhos e por sempre me manter de pé. Ao meu Pai, Sr. Silvio que sempre nos orientou (meus irmãos e eu) a buscar os estudos e seguir o bom caminho. Agradecer, também, a meus irmãos José, Rosilene, Rodrigo, Romário, Natanael e Sara. Amo vocês, minha família!

Grato à Deus todos os dias por ter colocado em minha vida, minha esposa Laryssa e nosso maior presente, nossa filha Aurora! Obrigado pela paciência e por me proporcionar a energia para chegar até aqui. Vocês são o combustível para todos os dias buscar sempre o melhor. Obrigado por acreditar em nós, amo muito vocês, meninas!

Aos meus colegas da Faculdade, que durante o curso, passamos por muitos momentos juntos. Muitos risos, brincadeiras, experiências e aprendizados. Momentos nos quais nos fizemos amadurecer, compartilhando conhecimentos. Uma bagagem pra vida toda, valeu rapaziada!!!

Um forte abraço pro meu amigo, compadre, Orlando. Em meio à tantas dificuldades, conseguimos, meu Amigo! Enfim, conseguimos!

Ao meu amigo Reginaldo, lado a lado desde o início, passando boas energias, mensagens de força e sempre na torcida. Valeu, Mano! Agradeço de coração!

Meu amigo, Professor Wedson, agradeço demais a você. Nessa reta final você foi fundamental. Obrigado pela paciência e disposição. Obrigado mesmo!

Agradeço a minha professora e orientadora Lara, que com muita educação, carinho e muito amor pelo que faz, sempre esteve à disposição com muita simpatia e paciência, forte abraço minha querida!

Por fim, agradeço a todos que de forma direta e indireta fizeram parte dessa jornada. Espero poder retribuir de alguma forma em algum momento. Sintam-se abraçados todos vocês. Desde então, muito obrigado e que Deus continue a nos abençoar e proteger!

*“Então recicle suas ideias, e queira prosperar!  
Preserve a Natureza, pro seu filho aproveitar.”  
(Charlie Brown Jr)*

## RESUMO

A prática do esporte de aventura é uma modalidade crescente no Brasil nos últimos anos. Refere-se a um tipo de prática corporal, realizada no âmbito do lazer, podendo, também, trazer consigo a competição que, por sua vez, tem como eixo fundamental a aventura, as fortes emoções em sua máxima intensidade e uma enorme experiência com o meio natural. O presente estudo vem trazer uma proposta voltada às atividades de aventura no âmbito escolar, sendo direcionadas, principalmente, às aulas de educação física nos anos escolares iniciais. Nesse período inicial, as aulas de educação física são de extrema relevância no que diz respeito ao desenvolvimento físico e psicomotor da criança. O respectivo trabalho apresenta uma metodologia qualitativa, através de pesquisas bibliográficas na Biblioteca do CAV e em bases de dados como SCIELO, CAPES, REPOSITÓRIO UFPE como, também, foram coletados materiais de revistas eletrônicas e anais de congressos. Esse estudo teve como objetivo principal voltar os olhos dos professores de educação física para mais uma ideia de inovação, visando à possibilidade de se trabalhar as atividades de aventura no meio escolar.

**Palavras-chave:** Esporte de aventura na escola. Educação física. Atividades de aventura. Desenvolvimento psicomotor.

## **ABSTRACT**

The practice of adventure sports is a growing sport in Brazil in recent years. It refers to a type of body practice, performed in the scope of leisure, and it can also bring with it competition, which in turn has adventure as its fundamental axis, strong emotions in their maximum intensity and a huge experience with the natural environment. The present study brings a proposal focused on adventure activities in the school environment, being mainly directed to physical education classes in the initial school years. In this initial period, physical education classes are extremely relevant with regard to the child's physical and psychomotor development. The respective work presents a qualitative methodology, through bibliographic searches in the CAP library and in databases such as Scielo, CAPES, Repositório UFPE, as well as materials were collected from electronic journals and conference proceedings. This study had as main objective to turn the eyes of physical education teachers to another idea of innovation, aiming at the possibility of working on adventure activities in the school environment.

**Keywords:** Adventure sport at school. Adventure activities; Psychomotor development.

## LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA 1-</b> Slackline na Natureza.....	15
<b>FIGURA 2-</b> Slackline na Escola.....	15
<b>FIGURA 3-</b> Escalada na Natureza.....	16
<b>FIGURA 4-</b> Escalada na Escola.....	16
<b>FIGURA 5-</b> Rapel na Natureza .....	17
<b>FIGURA 6-</b> Rapel na Escola .....	17

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>12</b>
<b>3 OBJETIVOS.....</b>	<b>13</b>
<b>3.1 Objetivo Geral.....</b>	<b>13</b>
<b>3.2 Objetivos Específicos.....</b>	<b>13</b>
<b>4 ESPORTES DE AVENTURA.....</b>	<b>14</b>
<b>4.1 Esportes de aventura e seus conteúdos .....</b>	<b>14</b>
<b>4.2 Esportes de aventura e o ambiente escolar .....</b>	<b>17</b>
<b>5 A NATUREZA NA SALA DE AULA .....</b>	<b>21</b>
<b>5.1 Desenvolvimento psicomotor por meio dos esportes de aventura.....</b>	<b>21</b>
<b>5.2 A natureza vivenciada na sala de aula nos anos escolares iniciais.....</b>	<b>22</b>
<b>6 CONCLUSÃO .....</b>	<b>24</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>25</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O Esporte de Aventura, caracterizado por atividade de risco, praticado então na Natureza (Ambiente Natural), tem sido procurado com frequência devido ao aumento das preocupações ecológicas, conscientização de preservação do meio ambiente e condições melhores de saúde e bem estar dos indivíduos.

O Professor de Educação Física pode adaptar-se e planejar suas aulas de forma que amplie a busca do conhecimento, estimulando seus alunos a se conectarem com o meio ambiente e facilitar os relacionamentos Interpessoais.

“Cabe a nós, professores, adaptarmos, modificarmos nossa prática, sequências ou até conteúdos, para podermos atingir nossos alunos e nossos objetivos”(FRANCO, 2008, p. 42).

A prática de esporte de aventura é uma modalidade crescente no Brasil nos últimos anos. Refere-se a um tipo de práticas corporais, realizada no âmbito do lazer, podendo, também, trazer consigo a competição que, por sua vez, tem como eixo fundamental a aventura, as fortes emoções em sua máxima intensidade e uma enorme experiência com o meio natural.

O esporte de aventura surgiu a partir de novos modelos figurados na reaproximação com a natureza, na auto realização, no lazer e na melhoria da qualidade de vida, os quais buscam substituir os de competição, rendimento e esforço por liberdade e prazer (COUCEIRO, 2007).

O respectivo trabalho apresenta uma metodologia Qualitativa, através de pesquisas Bibliográficas na Biblioteca do CAV (Centro Acadêmico de Vitória), e em bases de dados como SCIELO, CAPES, FIEPS, Repositório UFPE e, também, foram coletados materiais de Revistas eletrônicas e Anais de congressos.

O trabalho foi pensado, pesquisado e apresentado no sentido de conectar e somar Escola-Aluno-Natureza-Aprendizado, de forma que, o processo de ensino-aprendizagem possa ser trabalhado de forma diferente de uma sala de aula, propondo-se, assim, mais uma possibilidade de aulas inováveis, lúdicas e prazerosas em contato com a Natureza, estimulando a prática de exercícios à melhoria da qualidade de vida, preservação do Meio Ambiente e desenvolvimento Psicomotor, a partir dos anos escolares iniciais.

Entendendo-se a necessidade dos Professores de Educação Física nos primeiros anos escolares e sua fundamental importância para o desenvolvimento da criança, o objetivo deste estudo foi apresentar a Psicomotricidade como um processo de ensino aprendizagem nas aulas de Educação Física, por meio das práticas de Atividades de Aventura na Natureza.

## 2 JUSTIFICATIVA

O presente estudo vem trazer uma proposta voltada às Atividades de Aventura no âmbito escolar, sendo direcionadas, principalmente, às aulas de Educação Física nos anos escolares iniciais. Nesse período inicial, as aulas de educação física são de extrema relevância no que diz respeito ao desenvolvimento físico e psíquico da criança.

Para Haetinger (2005), o desenvolvimento integral da criança depende de processos como o desenvolvimento motor e corporal. Neste sentido, a Psicomotricidade liga o movimento aos fatores sociais e psíquicos, fazendo com que a criança possa enxergar novas descobertas mediante as dificuldades na aprendizagem.

Segundo, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), busca-se reconhecer as diversas oportunidades de aprendizagens que se estabelecem com a consideração das dimensões afetivas, cognitivas, motoras e socioculturais dos discentes (BRASIL, 1998).

Também, os PCN mostram a relação do ensino com a educação física escolar e como a prática motora pode ser modificada, favorecendo as vivências na composição dos aprendizados. As práticas vivenciadas devem oferecer uma gama de opções de jogos e brincadeiras e as atividades devem ser organizadas, buscando sempre a utilização de todos os recursos materiais, tendo como objetivo final o aprimoramento das capacidades desenvolvidas, que será fundamental para práticas futuras (BRASIL, 2001).

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo Geral**

O objetivo do estudo foi voltar os olhos dos professores de educação física para mais uma ideia de inovação, visando à possibilidade de se trabalhar as atividades de aventura no meio escolar.

#### **3.2 Objetivos Específicos**

- Verificar na literatura conteúdos de esportes de aventura para o âmbito escolar que considerem o desenvolvimento psicomotor do aluno;
- Explicitar ensino do esporte de aventura, considerando o desenvolvimento e a aprendizagem motora;
- Apresentar propostas aos professores e praticantes acerca dos esportes de aventuras no meio escolar.

## 4 ESPORTES DE AVENTURA

### 4.1 Esportes de aventura e seus conteúdos

A procura por locais para as práticas de atividades físicas na natureza, devem-se através de um processo de mudanças comportamentais e de evolução. Desde os povos primitivos, por meio de seus hábitos de sobrevivência, eram utilizados de forma natural e instintivas algumas práticas que hoje podem ser consideradas modalidades esportivas e de lazer.

[...] Nos primórdios das civilizações era por uma questão de necessidade, busca de alimentos, vida nômade ou conquista de territórios, passando, no decorrer da história, pelas guerras, pelas expansões religiosas, por rotas comerciais, por exploradores ou outros motivos, essas manifestações serviram de base para as aventuras de hoje, sejam de conquistadores de verdade, competidores esportivos ou aventureiros de final de semana (FRANCO, 2008, p. 46).

Nota-se que, com o crescimento das áreas urbanas no século XIX, a procura por ambientes naturais para se praticar alguma atividade física, veio também como uma reocupação da natureza, um resgate do homem com meio natural, aumentando e diversificando as atividades físicas de aventura (A.F.A).

Até mesmo, articulando-se com as ideias do primitivismo no que se refere a Antropologia, esses, pontuam uma nova estrutura de modelos de diversão, entre elas, as práticas esportivas (DIAS; MELO; ALVES JUNIOR, 2007).

Cabe salientar, que a ideia de reconhecimento e a busca por espaços na natureza são vistas como soluções devido ao crescimento rápido e desorganizado das cidades nas últimas décadas.

Assim, segundo, Fernandes (1998), para ser um “Esporte de Aventura” não basta apenas ser desafiador e ser praticado na natureza e, sim, também haver competições organizadas.

Já, Marinho (2004), menciona que há infinitos termos designados que caracterizam estas práticas. O termo “atividades de aventura” se identifica melhor por englobar as práticas radicais juntamente à natureza, identificando as emoções e sensações que são elaboradas e liberadas conjuntamente.

Com os diferentes esportes de aventura existentes, aborda-se, a seguir, algumas modalidades e suas características que podem ser propostos no ambiente escolar, objetivando proporcionar aos alunos um breve conhecimento e vivência dessas modalidades:

- **Slackline:** refere-se a uma atividade esportiva que envolve, principalmente, o desempenho da habilidade psicomotora equilíbrio. Essa habilidade pode ser desenvolvida sobre uma corda ou fita, estendida na horizontal fixada em dois pontos distintos. A prática do Slackline, além do equilíbrio físico e psíquico, estimula a concentração e atenção, melhora a postura corporal e promove a interação social (PEREIRA, 2013).

Cardozo (2010), diz que a origem do Slackline é incerta, mas há possibilidades de que a prática tenha surgido na Califórnia em 1980. Possivelmente, devido as condições climáticas de extremo frio nessa região, um grupo de escaladores esticou suas fitas de escalada e iniciaram o equilíbrio sobre elas em locais mais adequados à prática.

A seguir, são demonstradas as Figuras 1 e 2 que identificam a prática do Slackline na natureza e na escola:

**FIGURA 1-** Slackline na Natureza



**FIGURA 2-** Slackline na Escola



**FONTE:** Google Imagens

- **Escalada:** no século XVIII, a escalada ainda era praticada com o objetivo de explorar a natureza, passando a ser uma modalidade esportiva e prática de lazer no fim do século XX (PEREIRA; NISTA-PICCOLO, 2010). Essa modalidade de atividade de aventura oferece como desafio, escalar até chegar ao ápice de uma determinada superfície, podendo ser praticada tanto em rochas como paredes artificiais (PEREIRA; NISTA-PICCOLO, 2010).

No entanto, quando trabalhada de forma lúdica, estimula o desenvolvimento da velocidade, força e resistência musculares, e beneficia o organismo nas habilidades psicomotoras de estratégia, trabalho em equipe, precisão de movimentos, percepção, atenção e equilíbrio.

A seguir, são demonstradas as Figuras 3 e 4 que identificam a prática da escalada na natureza e na escola:

**FIGURA 3-** Escalada na Natureza



**FIGURA 4-** Escalada na Escola



**FONTE:** Google Imagens

- **RAPEL:** essa modalidade foi criada nas montanhas da França no início do século XX e identifica-se por ser uma prática que utiliza técnicas verticais de movimentos, com o objetivo de superar obstáculos naturais como penhascos e paredões, além de ser muito utilizado com o intuito de auxílio em estudos e pesquisas em montanhas e cavernas (NAZARI, 2007). A prática dessa modalidade estimula o desenvolvimento psicomotor de capacidade de adaptação, auxilia no combate ao estresse, ansiedade e momentos de crises, desenvolve o equilíbrio e capacidades motoras, como também, a melhoria do condicionamento físico de quem o pratica.

A seguir, são demonstradas as Figuras 5 e 6 que demonstram os locais e a prática do rapel na natureza e na escola:

**FIGURA 5-** Rapel na Natureza



**FIGURA 6-** Rapel na Escola



**FONTE:** Google Imagem

## 4.2 Esportes de aventura e o ambiente escolar

Após, observar-se e identificar-se a diferença de alguns esportes de aventura, cabe trazer essas modalidades para serem explorados na sala de aula, dentro do ambiente escolar. Para isso, primeiramente, são identificadas algumas abordagens pedagógicas que podem ser trabalhadas nas aulas de educação física e que contemplam o trabalho pedagógico escolar.

Segundo as autoras, Darido & Rangel (2015), pode-se destacar algumas dessas abordagens ou metodologias: Desenvolvimentista, Crítico-superadora, Psicomotricidade, a abordagem dos PCNs, Construtivista-Interacionista e a abordagem da Saúde Renovada. Todas as metodologias de ensino tem sua importância, pois cada uma tem seus princípios, seus fundamentos e objetivos, onde cada uma busca um aperfeiçoamento do ensino (DARIDO, 2003).

Cabe salientar, que torna-se importante que o professor de educação física tenha o conhecimento dessas pedagogias, dos métodos de ensino, sabendo utilizá-las em suas aulas, adequando-se às necessidades de acordo com a turma para que os alunos consigam apropriar-se dos conteúdos trabalhados com sucesso (DARIDO; RANGEL, 2015).

Dentre as inúmeras manifestações da cultura corporal de movimento, pode-se destacar dentro dos esportes, as atividades de aventura, que apresentam inúmeras possibilidades na área educacional. De acordo com, Pereira e Monteiro (1995 apud

Schwartz; Marinho (2005), o potencial educativo dessas atividades de aventura possuem uma vasta gama de conhecimentos que podem agregar e fazer à diferença na vida dos alunos, facilitando situações educativas com experiências diversas de habilidades psicomotoras, apresentando, ainda, motivação e favorecendo situações emocionais que possuam significado e intenções.

Quando, Dias (2007), refere-se que na disciplina de educação física à prática dos esportes de aventura ainda é uma tarefa difícil, pois são muitas barreiras a serem quebradas, outro autor, mais atual, Domingues (2011), relata que há uma necessidade de construção político-pedagógica no Brasil, que estimule a formação de professores de educação física qualificados para trabalhar a temática, na perspectiva da reflexão sobre cultura corporal de movimento e esportiva associada à preservação ambiental indicando a necessidade de abertura dos currículos escolares de crianças e jovens à projetos e experiências sociais com o meio ambiente.

Nota-se, a partir dessa leitura identificada pelos autores citados que o ambiente escolar vem passando por mudanças contínuas em seu processo pedagógico e disciplinar e que o licenciado em educação física deve estar atento a essas modificações para atender a demanda e o conhecimento apropriado de ensino-aprendizagem aos seus discentes.

Defendemos as A.F.A na escola, pois acreditamos que esse conhecimento e suas vivências proporcionem sensações e experiências que atingem o afetivo, o cognitivo e o aspecto motor de um jovem estudante, mesmo que sejam práticas apenas adaptadas às estruturas pobres das escolas, mas plenamente passíveis da ligação do “Saber” com o “Saber Fazer”, sensações que estimulem as emoções dos adolescentes e os estimulem com desafios e superações de seus limites (FRANCO, 2008, p. 32).

Ainda, Franco (2008), destaca algumas situações para a inclusão das A.F.A. nas escolas:

- Expor um conteúdo pouco explorado na escola, mas bem difundido pela mídia e presente na sociedade;
- Tornar as aulas mais interessantes, haja vista a situação atual das aulas de Educação Física nas escolas;
- Ampliar a possibilidade de trabalho dos cinco eixos pedagógicos preconizados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio

(DCNEM, BRASIL 1998): Identidade, Diversidade, Autonomia, Interdisciplinaridade e Contextualização.

- Tratar valores relacionados à cultura Corporal de Movimento, tais como: Respeito às diferenças e limites do outro, cooperação, desenvolvimento de diversas habilidades motoras, superação dos próprios limites, entre outros.

Além de, um amplo conteúdo como possibilidade nas aulas isoladas de educação física, as A.F.A podem e devem ser trabalhadas como elementos interdisciplinares junto às outras disciplinas na escola.

O sucesso desse conteúdo da educação física atraiu outras disciplinas, chegando a compor um “Estudo de Campo”, integrando-se com Biologia, Geografia, Química, Física e História, com vivências e coletas de dados na Natureza (FRANCO, 2008).

Desse modo, a ideia da Interdisciplinaridade vai bem além do que apenas transmitir/passar ou, até mesmo, repassar certo conteúdo programático das aulas. Torna-se cada vez mais claro que o objetivo dessas atividades é o desenvolvimento dos alunos na preparação como cidadãos, capazes de observar, refletir, problematizar, discutir e solucionar situações nas quais vivenciem diariamente, entendendo a relação homem-natureza e natureza-escola.

Além disso, sabe-se que uma nova ideia nem sempre é bem vista ou fácil de ser aceita e acatada por todos, pois podem gerar dúvidas e incertezas, como insegurança para com os objetivos propostos e dificuldades de compreensão tanto pra o professor como para o aluno. Ou seja, no início os novos desafios têm seu peso total somente sobre as costas de desafiante, no caso dos professores. Após, quando o conteúdo for explorado, experimentado, poderão contemplar das habilidades conhecidas e desfrutar desse descobrimento (FRANCO, 2008).

Matsudo e Matsudo (2000), afirmam que as práticas de esporte de aventura podem contribuir, também, à redução de transtornos depressivos, ajudar diretamente com aumento do bem-estar das funções cognitivas, da autoestima, se mostrando como um fator capaz de combater a ansiedade, a depressão e o estresse, tão comuns nos dias atuais em meio os alunos.

É de fundamental importância que o profissional de educação física possa adaptar o esporte de aventura com a realidade que o cerca, cabendo a ele trazer novas oportunidades a serem discutidas em suas aulas, a fim de que os alunos

possam perceber suas práticas. Essas formas de ensinar os conteúdos englobam as três dimensões do conhecimento, trazendo o conceito, o procedimento e as atitudes frente à ele, otimizando o processo de ensino e aprendizagem de cada aluno (DARIDO; RANGEL, 2005).

## 5 A NATUREZA NA SALA DE AULA

### 5.1 Desenvolvimento psicomotor por meio dos esportes de aventura

Existem alguns conceitos para o significado de movimento corporal e, estes referem-se ao deslocamento do corpo, produzindo assim contração muscular, onde o mesmo apresenta-se como um comportamento observável e mensurável (NEWELL, 1978).

Segundo Tani (2011), ressalta que o comportamento motor é um campo de estudos relacionado a compreender como os seres humanos controlam seus movimentos e aprendem suas habilidades motoras, cognitivas, afetivo-sociais.

Dessa forma, o comportamento motor humano é dividido em três domínios (TANI, 2011):

- **Cognitivo**- responsável pelo reconhecimento, absorção e armazenamento das informações, trabalhando conjuntamente com a tomada de decisão;
- **Afetivo-social**- torna-se responsável pelos sentimentos e emoções, dividindo-se em cinco categorias principais: receber, responder, valorizar, organizar e categorizar um valor ou um conjunto de valores;
- **Motor**- se enquadra na realização/ação dos movimentos propriamente ditos, incluindo três tipos básicos que são: contactar, manipular e controlar um corpo ou objeto.

Contudo, conhecendo-se e promovendo-se experiências por meio das Atividades de aventura na natureza, proporciona-se os mais diversos sentimentos de liberdade, diversão, ludicidade para os alunos, tornando-se atrativo e prazeroso, como também, educativo e propício para ser desenvolvido no ambiente escolar (POLI; SILVA; FERREIRA, 2012).

Para Santos (2006), a escola é um ambiente adequado para demonstrar e atender as novas possibilidades do movimento, renovando os conceitos e demonstrando os procedimentos às novas práticas de forma que possa estimular o aluno a criar e desenvolver seus próprios conceitos e percepções, observando o desenvolvimento e se adaptando às novas perspectivas.

Schwartz e Marinho (2005), destacam que as modalidades dos esportes de aventura no ambiente escolar, restringem os riscos e perigos, porém não deixam de proporcionar as sensações e emoções da prática. Com essa visão, o professor de educação física pode adaptar as atividades de aventura de forma que todos possam participar sem riscos e aproveitar ao máximo de seus benefícios.

Como também, Freire e Schwartz (2005), pensam que, ao se apresentar novas ideias e novas modalidades, conseqüentemente, haverá de ter novos conhecimentos e, isso, torna-se fundamental para que o professor de educação física inove suas aulas tornando-as cada vez mais interessantes e atrativas, sem perder o foco do objetivo a ser alcançado por meio das novas práticas.

Cabe pontuar que, adequando-se às atividades de formas variadas, com novos conteúdos e novas propostas de ensino e aprendizagem, o conhecimento adquirido nas aulas, podem ir além de um desenvolvimento e habilidades motoras (GUIMARÃES, 2007).

Contudo, com o domínio de habilidades motoras fundamentais, a criança realiza um movimento simples, estimulando seu desenvolvimento e realizando com mais perfeição suas habilidades básicas, tais como correr, saltar, escalar, rolar, escorregar. Faz-se, necessário atividades com sequências de movimento que tornem possíveis as habilidades esportivas posteriormente (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).

Portanto, o aprendizado motor é um dos indicativos para mensurar o nível de desenvolvimento que a criança possui e caso não haja esse desenvolvimento aperfeiçoado para sua faixa etária, essa criança sofrerá dificuldades com suas habilidades motoras com o passar do tempo (NETO, 1997).

## **5.2 A natureza vivenciada na sala de aula nos anos escolares iniciais**

A Educação Física, através das práticas na natureza, pode potencializar o desenvolvimento motor e as capacidades físicas dos alunos, principalmente, nos anos iniciais (MARINHO, 2004).

É nessa fase escolar que as crianças aprendem a explorar seu corpo e os ambientes por eles experimentados, por meio de atividades práticas que estimulem aventura e criatividade.

Seguindo esse pensamento, em contato com a natureza, a criança ao perceber a diferença do espaço em comparação ao ambiente escolar, é estimulada a reorganizar seus movimentos em domínio, como equilibrar, correr, caminhar, adaptando-os de acordo com o espaço (LIMA, 1989).

Ainda, Elali (2003), ressalta a importância dos ambientes e sua relação com as crianças, sejam eles espaços naturais ou criados pelo homem. O importante é proporcionar à Infância, oportunidades de contato com ambientes variados.

As atividades de aventura na natureza, proporcionam diferentes sensações e emoções, possibilitando uma interação social capaz de estabelecer relações criando novos laços de amizade (MARINHO; BRUHNS, 2003).

De acordo com descrições dos outros autores, Libâneo (1992), reforça que os primeiros contatos da criança com a sociedade, acontece na escola e é nesse espaço que a criança amplia o entendimento sobre o meio exterior, o mundo que a cerca. Percebe-se que ao seu redor, além da família, existem outras pessoas, outras crianças e, dessa forma, os professores e os colegas fazem parte do seu desenvolvimento individual e social. Enfim, a escola é um dos locais onde a criança, o aluno recebe a preparação para uma participação transformadora na sociedade.

## 6 CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo principal mostrar aos professores de educação física, por meio de uma revisão da literatura, estudos que trazem ideias inovadoras para se trabalhar no âmbito escolar as atividades de aventura.

Sabe-se, que atualmente há dificuldades de se propor novos conteúdos nas aulas de educação física, pois nota-se uma carência de conhecimentos à respeito das abordagens a serem utilizadas e de conteúdos inovadores na disciplina. Entende-se, também, que a falta de espaço e materiais são grandes obstáculos para o professor, porém, nessa perspectiva, as atividades de aventura nas aulas de educação física, mesmo na sala de aula ou em outros espaços que possam ser adequados para as práticas, trazem ideias novas e atrativas para os alunos.

Portanto, ao término dessa revisão, pode-se concluir que a ideia de práticas inovadoras por meio das atividades de aventura nas aulas de educação física é de extrema importância, pois apresentam um processo de desenvolvimento que deve ser inserido, principalmente nos anos escolares iniciais. As atividades de aventura na natureza, proporcionam além do desenvolvimento cognitivo e habilidades psicomotoras, sensações e emoções que estabelecem interação social dessa criança com o meio ambiente em que vive, refletindo no seu bem estar geral.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Parecer CEB nº 15/ 98 de 01 jun. 1998. Brasília: Ministério da Educação, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil**. Brasília: MEC, 2001.
- CARCERONI, D. Atividades de aventura na Educação Física Infantil. **Rev. bras. Educ. Fís. Esp.**, São Paulo, v.20, p.349-376, set. 2006.
- CARDOZO, E. M. S.; NETO, J. V. C. Os esportes de aventura na escola: o slackline. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADES DE AVENTURA, 2010, São Bernardo do Campo. **Anais...** São Bernardo do Campo: CBAA, 2010. p. 271-284.
- CHARLIE BROWN JR. **Inabalavelmente**. São Paulo: Sony, 2009. Musica. 4:26 min.
- COUCEIRO, E. **O imaginário social de aventureiros do extremo**: o universo simbólico dos praticantes de provas de ultra-resistência. 136 folhas. Tese (Doutorado em Educação Física). Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2007.
- DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- DARIDO, S. C; RANGEL, I. C. A. Os conteúdos da educação física na escola. In: \_\_\_\_\_. **Educação física no ensino superior**: Educação física na escola. Implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- DARIDO, S.C; RANGEL, I.C.A. **Educação Física Na Escola**: Implicações para a Prática Pedagógica. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
- DIAS, C.A.G; MELO, V.A de; ALVES JUNIOR, E.D. Os estudos dos Esportes na Natureza: Desafios teóricos e conceituais. **Rev. Port. Cienc. Desp.**, Rio de Janeiro, v.7, n.3, 358-367, 2007.
- DOMINGUES, S.C. **A dimensão da Educação Ambiental na teoria e prática pedagógica da formação de Professores em Educação Física**. 2011. 318 folhas. Tese (Doutorado em Educação Física) Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.
- ELALI, G.A. O ambiente da escola – o ambiente na escola: uma discussão sobre a relação escola–natureza em educação infantil. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 8, n. 2, p. 309-319, 2003.
- FERNANDES, R. C. Reflexões para um estudo acadêmico. **Conexões – Educação, Esporte e Lazer**, Campinas, v. 1, n. 1, p.96-105, 1998.

FERREIRA NETO, C. A. **Motricidade e jogo na infância**. Rio de Janeiro: Edit. Sprint, 1997.

FRANCO, L.C.P. **Atividades físicas de aventura na escola**: uma proposta nas três dimensões do conteúdo. 2008. 134 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/96064>. Acesso em: 17 Set. 2020.

FREIRE, M.; SCHWARTZ, G. M. A caminhada na natureza nas aulas de educação física: consolidando atitudes pró-ativas. In: **Coleção Pesquisa em Educação Física** – n. 4, jun. 2005.

GALLAHUE, D. L; OZMUN, J. C; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7 Ed. São Paulo: Ed. AMGH, 2013.

GUIMARÃES, S. S. M.; MARTINS, I. C.; LUCENTINI, L.; CARBINATTO, M. V.; MOREIRA, W.W.; SIMÕES, R. Educação física no ensino médio e as discussões sobre meio ambiente um encontro necessário. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 28, n. 3, p. 157-172, maio 2007.

HAETINGER, M. G. **O Universo Criativo da Criança na Educação**. 4. ed. [s.l], [s.n], 2005. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/1083>. Acesso em: 9 out. 2020.

LIMA, M. W. S. **A cidade e a criança**. São Paulo: Nobel, 1989.

MARINHO, A. Atividades na natureza, lazer e educação ambiental: refletindo algumas possibilidades. **Motrivivência** – Revista de Educação Física, Esporte e Lazer, Florianópolis, v. 16, n. 22, p. 47-69, jun. 2004.

MARINHO, A; BRUHNS, H. T. **Turismo, Lazer e Natureza**. Caderno virtual de Turismo. Barueri: Ed. Manole, 2003. V. 3.

MARINHO, A; Natureza, Tecnologia e Esporte: Novos rumos. **Revista da faculdade de Educação Física da Unicamp**, Campinas, v. 1, n. 2, dez. 1999.

MATSUDO, V.K.R.; MATSUDO, S.M.M. Evidências da importância da atividade física nas doenças cardiovasculares e na saúde. **Diagnóstico e tratamento**, São Paulo, v.5, p.1017, 2000.

NAZARI, J. Rapel na perspectiva vertical. **Revista Digital**. Buenos Aires, n.106, v.11, Março de 2007. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd106/rappel-na-perspectiva-vertical.htm> Acesso em: 14 ago 2020.

NEWELL, K. M. Some issues on action plans. **Information processing in motor control and learning**, [s.l.], p. 41-54, 1978. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/B978-0-12-665960-3.50007-4> Acesso em: 19 Set. 2020.

PEREIRA, D. W. Slackline: vivências acadêmicas na Educação Física. **Motrivivência**, Florianópolis, ano 25, n. 41, p. 223-233, dez. 2013.

PEREIRA, D.W; NISTA-PICCOLO, V.L. Escalada: Um Esporte na ponta dos dedos. **Rev. Bras. Ciênc. Mov.** Taguatinga-DF, v.18, n.1, p.73-80, 2010.

PEREIRA, J.M.; MONTEIRO, L.R. Atividades Físicas de exploração da natureza: em defesa do seu valor educativo. **Revista Horizonte Científico**, Uberlândia, v.69, n.3, p. 111-116, maio de 1995.

POLI, J. J. C.; SILVA, A. O.; ALVES, A.; COSTA, C. G.; De SILVA, G. R. M. Slackline na escola. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADES DE AVENTURA, 7., 2012, Rio Claro. **Anais [...]** Rio Claro-SP: Unesp, 2012.

SANTOS, E. A. et al. As diferenças entre o Esporte da Escola e o Esporte na Escola. **Revista Treinamento Desportivo**. v.7, n.1, p.21-28, 2006.

SCHWARTZ, G. M; MARINHO, A. Atividades de aventura como conteúdo da educação física: reflexões sobre seu valor educativo. **Revista Digital**, Buenos Aires, n. 88, 2005. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd88/avent.htm> Acessado em 21 de Julho de 2020 as 22:50

TANI, G. A Educação Física e o Esporte no contexto da Universidade. **Rev. Bras. Educ. Fis. Esporte**, São Paulo, v.25, p.117-126, dez. 2011.